



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Circular nº 213/19

Brasília(DF), 30 de maio de 2019

À(o)s diretora(e)s do ANDES-SN

Companheira(o)s,

Encaminhamos o relatório preliminar da reunião de diretoria realizada nos dias 23, 24, 25 e 26 de maio de 2019, em Brasília/DF.

Solicitamos que o(a)s diretores(a)s enviem sugestões de ajustes ao relatório **até o dia 1º de junho de 2019**. Na ausência de ajustes o presente relatório será considerado versão final.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profª Eblin Farage
Secretária-Geral

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
RELATÓRIO DA REUNIÃO DA DIRETORIA NACIONAL DO ANDES-SN

Data: 23, 24, 25 e 26 de maio de 2019.

Local: Sede do ANDES-SN

Presentes: ANEXO 1

A reunião teve início com o presidente Antonio dando as boas vindas a todo(a)s o(a)s presentes. Após, submeteu à votação a pauta e o cronograma dos quatros dias de reunião, conforme o que segue.

PAUTA:

- 1- Informes
- 2- Avaliação do III Encontro Nacional de Educação
- 3- Avaliação do dia 15 de maio – Greve Nacional da Educação
- 4- Análise de conjuntura
- 5- IV Congresso Nacional da CSP-Conlutas
- 6- Elaboração dos TA e TR dos grupos de trabalho e setores

Ordem da apresentação dos textos:

- 6.1- Setor das Federais
- 6.2- GTPCEGDS
- 6.3- GTPAUA
- 6.4- GTCA
- 6.5- GTCeT
- 6.6- Setor das Estaduais e Municipais
- 6.7- GTPFS
- 6.8- GTSSA
- 6.9- GTPE
- 6.10- GTCarreira e GT Verbas
- 6.11- Revista Universidade e Sociedade

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- 6.12- Comissão da Verdade
- 6.13- GTHMD
- 7- 2º Dia Nacional de Luta em defesa da Educação Pública – 30 de maio
- 8- Questões administrativas e financeiras
 - 8.1- Secretarias regionais
 - 8.2- Questões financeiras do sindicato
 - 8.3- Outras questões administrativas
- 9- Organização do 64º CONAD
 - 9.1- Informes da Comissão Organizadora
 - 9.2- Divisão das mesas do CONAD
- 10- Outros Assuntos
 - 10.1- Greve Geral de 14 de junho

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

- 1º Dia – 9 às 21h (almoço de 13h às 14h)
- 2º Dia – 9 às 21h (almoço de 13h às 14h)
- 3º Dia – 9 às 21h (almoço de 13h às 14h)
- 4º Dia – 9 às 17h (almoço de 12h às 13h)

A pauta foi aprovada com apenas a alteração na ordem da exposição dos GT e setores, colocando o setor das estaduais e municipais logo após o setor das federais.

1º DIA DE REUNIÃO – 23 DE MAIO DE 2019

1- INFORMES

1.1- Ausência, substituição, atrasos e desligamentos de diretores(a)s

Caroline Lima registrou os seguintes atrasos, ausências e substituições, conforme segue abaixo:

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Eblin Farage estava ausente do primeiro dia de reunião para cumprir uma agenda na APUBH, considerada prioritária dada as tratativas de reaproximação da entidade com o ANDES-SN.
- Claudio Anselmo está ausente para acompanhar o velório do pai do funcionário Osvaldo, e participará na parte da tarde.
- Jaqueline Lima chegará na parte da tarde do primeiro dia de reunião.
- Professor Gustavo Miranda da regional Rio Grande do Sul, chegará no dia 24 pela manhã, e estará substituindo o professor Caiuá Cardoso Al-Alam, que solicitou afastamento definitivo da diretoria por questões particulares.
- O professor Maurício Silva e a professora Suelene Pavão não participarão da reunião por questões particulares de saúde. Como a comunicação foi realizada nesta semana não foi possível realizar a substituição por outro(a) diretor(a) regional.
- Também estará ausente a professora Adriana Hessel Dalagassa por motivos de afastamento temporário da diretoria em razão de questões de saúde na família. Foi substituída pelo 2º Tesoureiro Regional Sul, Fernando Humel Lafratta.
- Estão presentes, como convidado(a)s regionais, o(a)s diretor(a)s da Secretaria Regional Nordeste I, o 1º Secretário Aurean D'Eça Júnior e a 2ª Secretária Filadelfia Carvalho de Sena.

1.2- CSP-Conlutas

Antonio: De 3 a 5 de maio ocorreu a reunião da Coordenação da CSP-Conlutas em São Paulo, tendo sido a menor reunião da coordenação até aqui. Foi aprovado o regimento do congresso e uma resolução financeira que suspende as dívidas pregressas de entidade sindicais, desde que tais entidades a reconheçam e passem a contribuir com a Central a partir de maio/2019. Desse modo, poderão ser credenciadas para participar do 4º Congresso Nacional da Central, a ser realizado em São Paulo, no período de 15 a 18 de agosto.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

1.3- Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por direitos e liberdades democráticas

Antonio informou que o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por direitos e liberdades democráticas tem se reunido nacionalmente e centrado suas ações na mobilização contra a reforma da previdência e na defesa da educação pública. O Fórum lançou carta e vídeo de convocação para o dia 15 de maio e agora está se empenhando na construção do dia 30 de maio e na greve geral de 14 de junho.

Ressaltou que nosso desafio é fortalecer o Fórum nos estados que já existe e construir onde não existe. A última reunião do Fórum ocorreu no dia 22 de maio de 2019, em São Paulo e o ANDES-SN esteve representado pela secretária-geral, Eblin Farage.

1.4- Informe sobre eleição na ADUFC

Antonio informou que no início do mês de maio a ADUFC passou por um novo pleito eleitoral tendo a Chapa 2 como vencedora. Ressaltou a importância desse processo pelo fato de em seu programa a Chapa 2 explicitar a necessidade de reaproximação com o ANDES-SN. Nesse sentido considera fundamental que a diretoria nacional, através da secretaria regional, da encarregatura sindical e da presidência, realize um trabalho para garantir o retorno dessa importante entidade para o ANDES-SN. A posse da nova diretoria será no dia 31 de maio e eles serão convidado(a)s para participar do 64º CONAD.

1.5- Informe sobre processo na APUFSC

Antonio informou que a APUFSC Sindical, sindicato de base estadual, aprovou em eleição *on line* a filiação a uma entidade sindical nacional, ANDES-SN ou PROIFES. Para tanto, realizarão debate no dia 05 de junho entre tais entidades nacionais, do qual participarei representando o ANDES-SN.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

1.5.1 - Houve também assembleia da UNICSAL, uma das IEES de Alagoas e nessa assembleia aprovou-se a filiação da sua SSind ao ANDES-SN.

1.6- Seminário Internacional da Rede SEPA

Informe dado por Raquel: participaram de seminário internacional no Equador as diretoras Raquel e Eblin, o ANDES-SN foi convidado a partir do contato da professora Maria de La Luz, do México, que esteve conosco no Seminário Internacional e no III ENE.

O evento aconteceu nos dias 10, 11 e 12 de abril de 2019, na Universidade Central do Equador, em Quito, organizado pela Red Social para la Educación Pública em América – Rede SEPA e pela Unión Nacional de Educadores – UNE (Equador), do qual participaram representantes do Canadá, México, Honduras, Costa Rica, Equador, Colômbia, Chile, Argentina, República Dominicana e Brasil. Do Brasil, participaram o ANDES-SN na condição de convidado, representado por Eblin Farage e Raquel Dias, tendo a última suas despesas com passagens e hospedagem custeadas pelo evento; e o CNTE; representante do Brasil da Campanha Latino-americana pelo Direito à Educação.

O Seminário discutiu em forma de mesas e grupos de trabalho o “Estado da Educação Pública na América”, o “Estado das avaliações estandardizadas no marco continental”, “Políticas avaliativas no marco internacional, os projetos nos contextos nacionais, processos de resistência e construção de alternativas”, “As políticas e os programas de provas estandardizadas no marco continental”, “Programas de avaliação estandardizada no nível nacional e local”, “Processos de resistência e elaboração de alternativas, outras concepções de avaliação”. O ANDES-SN participou do Grupo de Trabalho 2: “Programas de avaliação estandardizada no nível nacional e local”, no qual apresentou um informe sobre **“Os sistemas de avaliação da educação básica e superior no Brasil”**.

A partir dos informes prestados pelo(a)s representantes dos diversos países, foi possível perceber que um dos maiores problemas enfrentados no campo da

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior educação tem sido a questão da aplicação de exames externos padronizados para avaliação do desempenho do(a)s aluno(a)s e do(a)s docentes como forma de controle com impacto sobre a carreira, salário, condições de trabalho, etc.

A participação do evento nos possibilitou estabelecer relações com representações sindicais de outros países da América Latina e estreitar laços com a Rede SEPA, com a qual pretendemos estabelecer relações mais orgânicas.

Como encaminhamentos foram definidos temas para investigação acerca do eixo da avaliação estandardizada, uma agenda de investigação e uma agenda de luta com indicação e um “Dia Latino-americano de Luta em Defesa da Educação Pública”, o qual foi proposto pelo ANDES-SN.

O ANDES-SN traduziu a carta unitária de convocação da Greve da Educação do dia 15 de maio e distribuiu à(o)s participantes como forma de divulgar o momento da nossa luta. A carta segue anexa a esse relatório (ANEXO 2).

1.7- **FONASEFE**

Qelli informou que desde o primeiro bimestre do ano corrente, o FONASEFE tem se debruçado sobre MP 873/2019 que versa sobre a consignação da mensalidade sindical, por meio do coletivo Jurídico desta entidade, do qual o ANDES-SN faz parte, tem buscado através da "sensibilização" do(a)s parlamentares fazer com que a mesma não seja aprovada. No entanto, tem constantemente buscado formas alternativas para manutenção da consignação, nesta linha, se colocou evidenciar a inconstitucionalidade de tal medida. Também tem atuado contra a PEC 06/2019 sobre a reforma da previdência, neste sentido tem centrado nas ações diretas no Aeroporto de Brasília, por meio de "agitação" tem buscado denunciar o(a)s deputado(a)s e senadore(a)s a favor deste projeto.

O FONASEFE tem orientado as entidades que compõem este fórum a fazer ações como acima citado, nos estados, além de audiências públicas para evidenciar que não há "rombo na previdência" - demonstrar como a auditoria da dívida é importante para conter o projeto da "nova previdência".

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Ainda neste sentido, tem feito uma ampla campanha midiática (com a elaboração de *podcast*, *outdoor*, *card*, dentre outros) para sensibilização do(a)s servidore(a)s público(a)s e do(a)s trabalhadore(a)s de modo geral.

Em relação ao contrato com a empresa de comunicação "Cobra- Criada" este fora rescindido, visto não corresponder às expectativas de abrangência do público-alvo esperado.

Quanto aos ataques à Educação como, por exemplo, o contingenciamento (corte) de 30% do orçamento de custeio, este Fórum aderiu às paralisações e aos movimentos de rua, indicando para as bases das entidades constitutivas do Fórum, irrestrita participação. Na avaliação das entidades, o momento é crucial para construção e deflagração da greve geral no dia 14 de junho.

Em relação aos quase 150 dias do governo Bolsonaro, o Fórum avalia sua administração como desastrosa, visto a governabilidade estar se dando por meio de decretos, cujo objetivo, na maioria das vezes, é se constituir como "cortina de fumaça" para desestabilizar e desarticular as entidades que têm lutado contra a "nova previdência".

Qelli ainda salientou que paulatinamente o FONASEFE tem buscado se articular também junto ao Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por direitos e liberdades democráticas.

1.8– Atividades na CÂMARA DOS DEPUTADOS – Plantão

Cristine: 21/05 Brasília (DF) 14h - Audiência Pública, promovida pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da CD, tendo como proponente o Dep. Nelson Pelegrino, para debater o CENSO 2020 e o orçamento do IBGE. Local: Plenário 10 da Câmara dos Deputados.

Mesa: Maria Vilma Garcia (representando a atual presidente do IBGE), Eduardo Pereira Nunes (Ex-Presidente do IBGE), Dione de Oliveira (ASSIBGE) e Antônio Tadeu de Oliveira (Demógrafo do IBGE).

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Relato: Foi possível perceber que as coisas para o governo não estão nada fáceis. O(A)s parlamentares de oposição estão firmes nos ataques contra os “contingenciamentos”. Antes das falas foi passado um vídeo, com participação de várias entidades incluindo Antonio Gonçalves, pelo ANDES-SN, defendendo o IBGE. Os cortes no orçamento do IBGE, pois não são contingenciamentos, comprometerão a realização do CENSO 2020 e todos o(a)s presentes questionaram a fala da representante da atual presidente do IBGE, se manifestando contrários às medidas do governo que podem comprometer a coleta de índices que alimentariam a série histórica que descreve a população brasileira e são usados para as políticas públicas e pesquisa de várias naturezas. O mote desta plenária foi “NÃO AOS CORTES NO IBGE”.

21/05 Brasília (DF) 17h – Reunião para organização do Comitê em Defesa da Educação Pública no DF. Proposição: Dep. Érika Kokay (PT-DF). Local: CD, Plenário 3.

Relato: A Dep. Érika Kokay PT-DF está organizando os movimentos do DF para levar as questões dos cortes da educação para as ruas do Distrito Federal. Muitos Centros Acadêmicos (CA) da UnB e do IFB, além de coletivos de estudantes. Sinasefe e ADUnB também estavam presentes. Comitê foi formado com representantes do IFB, UBES/IFB, MPJ em Disparada, Sinasefe Nacional, UESDF/UJS, FENECAP, CAPOP/UNB e Sinasefe Brasília.

22/05 Brasília (DF) 10h - Reunião Ordinária da Comissão de Educação com o comparecimento de Ministro de Estado de Educação. Anexo II, Plenário 2.

Relato: Transmissão ao vivo e postagens ou reportagens sobre a reunião mostraram que após sua fala, o Ministro Abraham Weintraub se negou a ouvir as representações estudantis presentes e se retirou do recinto. Diante da insatisfação do(a)s estudantes, o(a)s parlamentares da base do governo de forma truculenta tentaram retirar o(a)s estudantes do plenário e houve “balbúrdia” com resposta do(a)s estudantes sendo permitida pela mesa ao final da sessão.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

22/05 Brasília (DF) 15h30 – Audiência Pública sobre o contingenciamento de verbas das universidades. Proposição: CLP. Local: Plenário 3, Anexo 2, Câmara dos Deputados.

Mesa: Weber Gomes – MEC, Eduardo Ferreira – CNTE, Jerônimo – CONIF, Eduardo Sérgio – FORCampi.

Relato: Novamente, o representante do governo/MEC defendeu o contingenciamento e foi rechaçado pelos presentes à mesa e no plenário (deputados, estudantes e demais presentes). As críticas aos cortes e o destaque para os impactos estiveram presentes em todas as falas, inclusive do ANDES-SN. Constrangido, o representante do MEC não deu resposta aceitável aos questionamentos e o mote da reunião foi novamente **NÃO AOS CORTES, EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**. Encaminhamentos: CLP convidou o ANDES-SN a se cadastrar na Comissão (acesso à possibilidade de submeter EP, PL e a documentos); dia 28/05 a CLP convocou audiência pública sobre Liberdade de Cátedra.

1.9– Entrada do ANDES-SN na Comissão em defesa da autonomia universitária da OAB

A partir de uma articulação o ANDES-SN conseguiu uma reunião com o presidente da comissão, que também é o Vice-presidente da OAB, Dr. Luiz Viana, essa reunião contou com a presença da nossa Assessoria Jurídica Nacional (AJN). O resultado foi muito positivo e conseguimos uma cadeira na Comissão, que foi ocupada pelo escritório do Dr. Rodrigo Torelly.

1.10– Audiência Pública e reunião da Frente Escola sem Mordaca

Raquel e Elizabeth foram representando o ANDES-SN na audiência que aconteceu no Congresso Nacional no dia 6 de junho de 2019.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

1.11- Atividades em defesa da Ciência e Tecnologia

Sobre a audiência pública com o Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: o astronauta colocou a recomposição do banco de reserva por conta da aposentadoria de docentes nas universidades. Isso seria um mérito garantir concursos nas universidades. Mas ele deixou nítido que não tem muito poder no Governo Bolsonaro. Apontou três projetos inovadores: tirou os fundos da CAPES e do CNPq, mas quem tem projeto na área de Ciências para a educação básica poderá submeter a concorrência via edital e as instituições de ensino que conseguirem mais entidades privadas e organizações obterão os recursos, pesquisas relacionadas a patentes e voltadas a educação básica. Implementando as Olimpíadas de Física e Matemática. Marco regulatório entre o agronegócio, ciência e populações indígenas.

A semana em defesa da Ciência e Tecnologia, organizada pela SBPC, teve a participação do ANDES-SN. Levamos nossos materiais e distribuímos e a SBPC reconheceu a importância do ANDES-SN naquele espaço.

1.12- MP 873

Mariana comunicou que a medida provisória suspendeu de imediato a consignação de seções sindicais que estavam com contrato com o SERPRO vencidos, o ANDES-SN via AJN, de forma célere, conseguiu ações liminares que garantiram o desconto e até o próximo mês os descontos estarão regularizados. Porém, mesmo com as liminares favoráveis algumas seções sindicais não estão tendo o recolhimento da mensalidade garantida.

1.13- Assessoria Parlamentar do ANDES-SN

Mariana informou acerca da contratação de uma assessoria parlamentar, tendo em vista o número de ataques. Faz-se a ressalva de que esse contrato pode ser suspenso a qualquer hora. Essa assessoria faz o levantamento de Projetos de Lei (PL)

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior relacionados às nossas pautas e à educação pública, carreira, etc. Quanto às demandas apontadas na reunião conjunta dos setores para a assessoria, apesar da demora, foi feito o levantamento. Quanto ao levantamento dos endereços do(a)s deputado(a)s nos estados para enviarmos matérias contra a reforma da previdência, houve um impedimento por parte da presidência da casa de acessar esses dados, e vamos tentar via portal da transparência.

1.14- Encontro Jurídico

Mariana informou que foi marcado o Encontro Coletivo Jurídico do ANDES-SN para os dias 07 e 08 de junho, que congrega as assessorias das Regionais, das SSind e a AJN, além de dirigentes das SSind. A pauta ainda está sendo construída junto à AJN, mas o encontro deverá abordar a MP 873; a Reforma da Previdência, a Lei de Responsabilidade fiscal; e leis relacionadas as promoções e progressões.

1.15- Greve das UEBA

Blume deu informe da greve, entrando no segundo corte de salário nos mais de 50 dias de greve. Após três anos, por conta da greve, a Comissão de Educação da ALBA abriu espaço para uma audiência pública sobre as Universidades Estaduais, espaço importante para apresentarmos a pauta. Houve outras reuniões de diálogo, mas que não se configuraram em mesas de negociação. O documento apresentado pelo governo e os ataques feitos pelo governador contra as UEBA e a greve docente foram repudiados pela categoria e nas assembleias das quatro seções sindicais aprovou-se a continuidade da greve e a sua radicalização. Encaminhamos anexa a Agenda da Greve das UEBA (ANEXO 3).

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

2- AVALIAÇÃO DO III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A construção do III ENE foi difícil e trabalhosa, mas resultou em um evento importante para a reafirmação do espaço de construção de um projeto de educação contra hegemônico. A participação das entidades, desde a presença nas reuniões da Conedep, foi aquém do que o evento exige o que demonstra que as entidades envolvidas atribuem “pesos” diferentes para a construção do ENE.

O ENE se coloca como um espaço alternativo de construção de um projeto de educação pautado nos interesses da classe trabalhadora e que visa contribuir para o processo de emancipação humana. Ao mesmo tempo, se constitui como um potencial espaço de articulação de entidades classistas do campo da educação, rompendo com a hegemonia do projeto educacional dos governos de conciliação de classe.

Estando a educação sob forte ataque do novo governo de extrema direita, o III ENE ganhou sentido amplo, como um espaço de manifestação e denúncia das perseguições e dos ataques que a educação pública está sendo sofrendo. Ao mesmo tempo em que se constitui como um importante espaço de valorização do(a)s professore(a)s e da carreira docente.

Sua importância também está no fato de ter reunido cerca de 1200 militantes, de vários estados do Brasil, em uma conjuntura de crise financeira das entidades sindicais. Além do fato de ter promovido inúmeros encontros preparatórios nos estados.

Por outro lado, vale destacar que o ANDES-SN, também nessa edição, se colocou como a principal entidade articuladora e organizadora do Encontro, tendo protagonismo político e financeiro em todas as suas etapas, desde a preparação há mais de um ano atrás, até a realização dos três dias de evento.

A participação efetiva das diferentes entidades que compõem a Conedep, em parte pode ser explicada pelas disputas internas às entidades, que contam, em suas direções, com segmentos que defendem a construção da Conferência Popular (ex-Fórum Nacional de Educação dos governos do PT). A repercussão imediata dessa disputa

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior interna das entidades, em especial no interior da FASUBRA e do SINASEFE, foi que ambas as entidades tiveram uma participação pífia nos três dias do evento, já que haviam marcado para o mesmo período atividades nacionais de suas entidades. A priorização das atividades nacionais das entidades teve rebatimento durante a organização dos três dias de encontro, já que poucas entidades se comprometeram com as tarefas organizativas e políticas, como a estrutura do evento, a organização dos grupos de trabalho, a construção da carta final do III ENE, etc., recaindo uma grande sobrecarga sobre a diretoria nacional do ANDES-SN.

No dia do evento as entidades que mais se implicaram na construção foram, além do ANDES-SN, o CFESS, a ABESS e a direção do EBEM. Nem mesmo a CSP-Conlutas, com a exceção de seu funcionário em Brasília, o companheiro Zanata, se envolveu na estrutura e na construção política. O movimento estudantil se apresentou de forma muito fracionada, o que repercutiu em uma crise no primeiro dia do evento, que exigiu do ANDES-SN muitas mediações e esforço político para solucionar.

Nesse momento de intensificação dos ataques à educação, a construção da Conedep e dos Encontros Nacionais de Educação, se constitui um projeto estratégico. Porém, é necessário avaliar esse espaço à luz dos limites de envolvimento das demais instituições, que deve ser para nós um elemento de reflexão e de avaliação. O ENE se constitui como um espaço do ANDES-SN ou das entidades? Conseguimos mobilizar mais do que militantes? Conseguimos avançar no projeto de educação estratégico para a classe trabalhadora? Conseguimos fazer desse espaço um momento de fortalecimento da unidade de ação das entidades da educação ou apenas mais um espaço de autoconstrução das forças e organizações políticas?

Nosso desafio, para construir o IV ENE, é que ele deixe de ser um espaço prioritário apenas para o ANDES-SN, pois caso isso continue a acontecer, será mais um fracasso de projeto estratégico.

Após o informe inicial dado pela Raquel foi aberto o debate, no qual foram pontuadas as seguintes questões:

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Necessidade de investimento na construção do IV ENE. A Conedep é fundamental na organização das lutas em defesa da educação a exemplo do 15M. Localmente importante.
- Foi pontuado que historicamente o ANDES-SN arca com parte significativa das despesas, mas que devemos avaliar tal situação. O ENE tornou-se espaço de disputas políticas e das eleições do ANDES-SN, o ENE perdeu o sentido se for desse jeito.
- Foi ressaltada a importância do ENE como espaço de resistência ao projeto neoliberal para a educação. Mas avançamos? Há uma cobrança dos avanços e não tivemos ainda. O espaço do ENE se tornou espaço de disputa dos coletivos estudantis e docentes. Necessário repensar o espaço.
- O III ENE será usado para nos atacar, inclusive porque na carta não está previsto o IV ENE, a carta não é do ANDES-SN e sim das entidades, e a carta é aprovada por consenso, e precisamos entender isso. Inclusive entraram bandeiras que não defendemos, mas não podíamos fazer muita coisa pra garantir a unidade. O ENE é um evento das entidades ou evento do ANDES-SN? O I ENE aconteceu em uma conjuntura na qual os governos de conciliação de classes estavam no auge e o III Encontro ocorre numa conjuntura completamente diferente.
- Foi avaliado que não houve compromisso das outras entidades na construção do ENE. O dia 15M não foi consequência do III ENE e sim dos Fóruns de luta.
- O III ENE foi espaço das organizações nacionais do Movimento Estudantil, do Movimento Docente e Movimentos Sociais se reunirem e disputarem a política. A falta de contribuição financeira da CSP- Conlutas nos estados foi identificada pela base do ANDES-SN. No Rio Grande do Sul há uma narrativa de que estamos fazendo “corpo mole” para o IV ENE e para a Greve Geral dia 14/06.
- Hoje a esquerda e o campo progressista não conseguem fazer a unidade. O ENE é um pouco resultado desse processo histórico. O projeto classista para a educação foi secundarizado. O resultado do III ENE contribuiu pra articular as entidades da educação na Bahia na luta contra os ataques do Governo Rui Costa. Localmente importante.
- O I e o II ENE foram pensados em uma conjuntura e o III ENE em outra conjuntura. Qual é o objetivo de um encontro nacional? Precisamos definir tudo isso agora?

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Estamos construindo o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por direitos e liberdades democráticas, seria interessante acumular esse debate e via o Fórum construir os espaços e/ou encontro que pautem as bandeiras do ENE. Vivemos hoje um protagonismo do(a)s estudantes.

- Não podemos abrir mão da construção do ENE. Onde faremos a disputa no âmbito da consciência da classe trabalhadora de nosso projeto classista para a educação? Espaço importante, não desconsiderando outros espaços e Fóruns.

- O ENE deve ser compreendido como espaço de articulação e aglutinação, importante para o ANDES-SN, devemos construir o IV ENE.

- Foi ressaltado que da forma que foi construído o III ENE, não tem como levar o ENE adiante. Como vamos garantir o IV ENE? Da forma que foi realmente não podemos arcar com isso. Localmente foi importante.

- A construção do Pré-ENE foi muito importante localmente. Mas a presença do Renova ANDES-SN no Encontro paraibano foi para esvaziar o espaço. Tivemos 150 participantes, mas pensando as entidades foram poucas e o Renova reivindicando o Fórum Popular de Educação divide a categoria. Precisa avaliar no Conedep se vamos garantir o IV ENE. Se for só para o ANDES-SN arcar com isso, melhor não ter o IV ENE.

- O ENE não é um seminário, ele é um projeto. Nesse encontro pensa as táticas de como executar esse projeto. Espaços de reorganização da classe trabalhadora. Precisamos desintoxicar do projeto democrático e popular. O ANDES-SN é o tutor do ENE, pois ele “nem tem pai e mãe”. Não podemos encaminhar o fim do ENE porque ele é um projeto e não um seminário. As entidades precisam fazer uma autocrítica sobre o não investimento no ENE.

- O III ENE não atingiu nossas expectativas, mas isso não significa que ele precise chegar ao fim. O ENE é o espaço onde os Movimentos Sociais (MS) e todas as categorias da educação debatem e discutem o projeto classista para a educação. Nós devemos assumir o ENE como ANDES-SN! Organizamos muitas caravanas em cima da hora, isso compromete a organização da atividade.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Não é possível substituir o ENE por um seminário. Há uma pressão do Renova para girarmos para o Fórum popular de educação, somos o maior sindicato docente da América Latina e devemos ser protagonistas do ENE. Não tem como cooptar o ME, precisamos lidar com eles, mas precisamos deles.
- Trazendo a voz do(a)s estudantes, o ENE foi um espaço que organizou o movimento estudantil, e hoje a juventude sofre com os ataques do Governo e com a mordada imposta por algumas administrações universitárias. Importante na organização local. A crítica sobre a caravana sair em cima da hora. O protagonismo do ANDES-SN foi importante, pois a ADUFPI não contribuiu em nada. Os debates locais foram melhores que os GD no ENE.
- O ENE não impactou na classe trabalhadora infelizmente, pois a “classe” foi para as audiências públicas dizer não a gênero, raça e sexualidade nos PME e PNE. O recrudescimento do conservadorismo está dificultando nosso diálogo com a classe, e o ENE não é um projeto e sim um instrumento pra articular a implementação desse projeto, porque projeto nós temos! Mas o ENE não é o fim de tudo! As entidades abandonaram o IV ENE e o ANDES-SN, como manter esse evento sem a unidade com as outras entidades? No CONAD é o espaço de avaliação e o Congresso de deliberarmos sobre.
- Os instrumentos que criamos tiveram um papel histórico, a exemplo de termos criado a CUT e agora fomos pra CSP-Conlutas; não fazer o IV ENE não significa que estamos abrindo mão do projeto, mas pensando outro instrumento que dialogue melhor com a classe trabalhadora; o ENE como um evento exclusivo do ANDES-SN é muito ruim. Precisamos avaliar o papel do ENE.
- O momento que estamos vivendo está necessitando de um IV ENE ou de um instrumento de defesa da educação? Isso não descarta as duas coisas, a prioridade seria agora é o Seminário de Educação do GTPE pra avaliar a conjuntura. O ENE contribuiu na organização local do Fórum de lutas e que se expressou no dia 15M. Uma luta unitária não passa somente pelo IV ENE. A unidade é urgente, mas isso não depende do ENE. GTPE sair com um debate sobre a educação como um todo.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
- Não podemos nos prender a ferramentas de lutas, nem construir uma relação sagrada com esses instrumentos. Precisamos avaliar o papel do ANDES-SN na construção do ENE e nosso desgaste nesse III ENE, do que adianta nos prender a esse instrumento e não nos ater a questões conjunturais? Diante de tudo que estamos fazendo desde 2016, não estamos construindo um projeto classista de educação? Estamos fazendo isso com ou sem ENE. Não foi a MP 873 que impediu a participação das outras entidades no III ENE, faltou o diálogo das forças políticas que estão nas entidades com o ME.

Encaminhamentos:

1. Qualquer discussão sobre o futuro do ENE passe pela Conedep, pela prestação de contas e reembolso das Entidades ao ANDES-SN (rateio) e pelo balanço político do III ENE;
2. Incluir no texto do GTPE a construção do IV ENE, apontando como proposta para a Conedep;
3. No texto do GTPE realizar balanço do III ENE.

3- AVALIAÇÃO DO DIA 15 DE MAIO – GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Depois de um importante momento de impacto sobre a eleição da extrema direita, que levou importantes segmentos da classe trabalhadora e de nossas organizações, há um certo imobilismo, a intensificação dos ataques do governo Bolsonaro à educação começaram a impulsionar a mobilização.

Considerando que o anúncio do contingenciamento de cerca de 30%, pelo governo Bolsonaro, já é sobre sucessivos cortes anuais no orçamento das instituições federais de ensino, que tiveram início em 2015, o impacto é para inviabilizar algumas instituições.

Diante da impossibilidade de mais “jeitinhos” e de fazer mais “ajustes”, a comunidade acadêmica se viu impulsionada a ir para as ruas, mesmo quando as centrais sindicais não quiseram fazer do 15 de maio um dia de greve geral.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

O anúncio dos cortes, aliado às perseguições políticas, aos inúmeros ataques políticos e ideológicos sobre a educação, as ações para inviabilizar as consultas públicas para escolha de reitor(a)s, a insatisfação do(a)s estudantes, os cortes na ciência e tecnologia e na pós graduação, foram capazes de unificar as entidades da educação para a construção das gigantescas mobilizações de 15 de maio.

Vale destacar que essa data, inicialmente proposta pela APEOESP ainda em 2018, foi proposta como um dia de greve geral pela CNTE às centrais sindicais. O ANDES-SN passa a ser a segunda entidade a apoiar o dia 15 de maio, inicialmente, como apontado pelo III ENE, como um dia de greve geral, mas na impossibilidade de tal construção, como um dia Nacional de Greve da Educação.

Desde o início o dia 15 foi construído de forma horizontal e unitária entre as diferentes entidades, o que resultou em uma carta de convocação conjunta à população para o dia 15 de maio, assinada pelo ANDES-SN, SINASEFE, FASUBRA, CNTE, UNE, UBES, FENET E ANPG.

Na maior parte dos estados, apesar de alguns problemas no dia dos atos, a construção anterior se deu de forma tranquila e em unidade de ação.

O balanço do dia 15 é muito positivo e deve ser por nos potencializado, como uma chama para acender não apenas o dia 30 de maio (2º Dia Nacional em Defesa da Educação Pública- contra a reforma da previdência e construindo a greve geral), mas especialmente a GREVE GERAL de 14 de junho.

Sobre o dia 30 de maio, os atos chamados pelos apoiadores do Governo podem promover um caráter maior de mobilização na defesa da educação e dos direitos. O 15M contribuiu pra colocar as posições do ANDES nas emissoras do canal aberto dando visibilidade ao nosso sindicato.

Após o informe inicial sobre o dia 15 de maio, prestado pela Raquel, foi aberto para o debate da diretoria com destaque para os seguintes pontos:

- O 15M teve como característica a construção pela base, atos que colocaram milhares de pessoas nas ruas e o 30 M pode ser maior, tendo em vista como a defesa da educação mobiliza a população. Ações em unidade com MS, categorias e diversas entidades e centrais sindicais;

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Dia de levante nacional da educação, os atos de ruas contribuíram pra isolar o governo federal; manifestações com características a pluralidade. Somos protagonistas desse processo;
- O 15M mudou a conjuntura política do país, a USP parou, inclusive setores conservadores da universidade aderiram ao ato. A pauta mobilizou diversos setores e acelerou a crise no governo federal. O 15M foi convocado pelos sindicatos e isso foi fundamental, o que aponta que a luta sindical não esta ultrapassada e o movimento sindical assumiu protagonismo;
- Importante espaço de unidade de ação na construção do 15M constituiu o Fórum no Estado. Mobilizou todo(a)s;
- Expansão geopolítica dos atos, ou seja, não se resumiu às capitais. Enfraquece o governo;
- O 22/03 foi importante, mas não trouxe a juventude para as ruas e o 15M conseguiu fazer isso. Mobilizou a população. No Rio de Janeiro foi feita uma plenária que organizou o 15M com sindicatos, movimento estudantil. Talvez o 30M não seja maior que o 15M;
- Avaliação positiva do ato em Brasília; avaliação na ADUnB positiva; muita disputa no carro de som pra fazer fala; ações isoladas de depredação; em Vitória um dos grandes atos dos últimos tempos;
- Importante no 15M a crítica ao Governo, que achou que seu autoritarismo não seria refutado. Nos ajuda na autocrítica de que temos alternativa pra sair da defensiva, esse salto é importante. Há uma insatisfação geral com o governo federal;
- Precisamos também nos preocupar em como manter esse movimento e não perder o *time*, e a partir daí avançar. Os movimentos autonomistas não ajudam.
- Em Roraima as Universidades federais e IF participaram e a Estadual não. A base do ME construiu a despeito do DCE dirigido pelo MB; a educação básica teve pouca participação; colégios militares participaram dos atos do 15M; disputa do protagonismo no ME;
- O 15M não teve características apartidárias. O retorno de parte da esquerda para a UNE; a defesa da educação mobilizou;

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- O(A)s estudantes tiveram seu protagonismo mesmo com suas diferenças; e como será daqui pra frente? Precisamos fortalecer o trabalho de base; e o ato deu de tudo, rico e muito bom. O ANDES-SN precisa pensar como avançar no trabalho de base e assim garantir a continuidade da mobilização. Agregou outros setores;
- Informes da Paraíba, Campina Grande, o ato mobilizou a categoria e foi a maior assembleia desde a greve de 2015; mobilizou todos os MS;
- O 15M mobilizou o interior do país; foi um termômetro para a Greve Geral; muito positivo; colocamos as contradições do governo de conciliação de classes e Rui Costa foi desmascarado nacionalmente; a participação da juventude e do movimento popular no ato demonstra que precisamos avançar no trabalho de base pra fazer da greve geral dia 14 de junho ainda maior que a de 2017.

4- ANÁLISE DE CONJUNTURA

Antes de iniciar a discussão sobre esse ponto de pauta foi feita consulta sobre a necessidade de guardar o celular, e a votação seguiu conforme abaixo:

7 – desligar o celular

14 – contra desligar o celular

06 abstenções

Comissão para elaboração do texto: Qelli, Fernando Lacerda e Mariana

Os pontos iniciais da análise de conjuntura foram colocados inicialmente pela professora Sônia Meire, conforme segue abaixo:

- Crise internacional do capital – gerando novas expressões do pauperismo como o(a)s refugiado(a)s e imigrantes;
- Crise na Venezuela, que explicita o projeto imperialista dos Estados Unidos, inclusive com a tentativa de imposição de um Guaidó, demonstrando seu profundo desrespeito à soberania do povo venezuelano;

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Ampliação da extrema direita em várias partes do mundo, como uma expressão da crise internacional do capital e de sua impossibilidade de dar respostas à retomada dos lucros;
- Ações da China, como a taxação das importações, que em certa medida revelam as dimensões da crise do capital;
- A profunda reformulação do mundo produtivo, com reconfigurações no mundo do trabalho e impactos importantes na organização do(a)s trabalhadore(a)s;
- Internamente, no Brasil, o aprofundamento da crise internacional do capital e também da crise das esquerdas que permitem a vitória, nas urnas, do projeto de extrema direita, que vem aprofundando, de forma qualitativamente pior os ataques e os retrocessos sobre os direitos da classe trabalhadora. Esses ataques serão expressos no conjunto de regressões em curso no campo político, econômico, social, cultural e ideológico. Exemplos são os ataques aos direitos sociais, como a tentativa de imposição de uma “nova previdência”, os cortes de verbas para as políticas públicas, com destaque para a educação, os ataques aos direitos de mulheres, negros e negras, indígenas e quilombolas, considerados, por esse governo, como um mal na sociedade;
- Ações do governo em pouco mais de 100 dias: posse de armas, projeto de combate a criminalização do Moro, proposta de “nova previdência”, contingenciamento de verbas para a educação pública, etc. Quase todas as iniciativas por meio de medidas provisórias e projetos de lei que já tramitam no congresso nacional. Os ataques não param aí, tendo início com a reconfiguração dos ministérios, quando foram extintos importantes ministérios, como o do trabalho, da assistência social etc. Também está inclusa entre os ataques uma verdadeira “cruzada” contra o(a)s marxistas e o pensamento crítico. E parecem querer avançar pela inviabilização cada vez maior do racismo, da desigualdade de gênero e da homofobia. Empreitada que inclui até mudança no formulário do Censo do IBGE;
- Na área da educação, além dos cortes de verbas, o projeto de educação domiciliar, a reedição dos projetos escola sem partido, a interferência na autonomia das universidades etc. O impulsionamento do ódio contra todo(a)s e tudo que seja divergente das

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
propostas do atual governo, personificando os males da sociedade na educação superior pública e no funcionalismo público;

- Ataque a organização do(a)s trabalhadore(a)s, em especial a partir da MP 873/2019, que trata da mensalidade sindical. A total falta de disposição de dialogar com as entidades representativas do(a)s trabalhadore(a)s, nem mesmo para tentar cooptar como fizeram governos anteriores;

Após os pontos iniciais foi dado início ao debate geral sobre a conjuntura, conforme segue abaixo:

- Separar as questões estruturais das conjunturais; a oscilação da crise; a crise econômica e o avanço contra a China por parte do EUA; o centro da crise política é a Europa; na Espanha ganhou o PT de lá; o Brasil está numa situação de decadência; luta contra a destruição da educação; contra a reforma da previdência; contra o pagamento da dívida pública; transforma a luta da juventude na luta de classes; transformar esses atos em defesa da liberdade do(a)s trabalhadore(a)s;

- O 15M é o primeiro capítulo do ascenso das forças populares; ato puxado pelos sindicatos; derrocada do governo Bolsonaro;

- Reino Unido tentando reverter a saída da união europeia, denunciar como os governos conservadores e nacionalistas são irresponsáveis com a política e a economia; governos conservadores na América Latina; entreguistas; ataques a soberania nacional na AL; queda de Bolsonaro e ascensão de um governo militar eleito; falar dos movimentos em defesa dos direitos reprodutivos nos EUA e na AL; o papel do ANDES-SN na resistência e dedicar um ponto de atenção ao debate sobre como estamos resistindo e saindo da defensiva;

- Importante a atuação dos sindicatos; apesar da “peleguice” do DCE a juventude e estudantes ocuparam as ruas; a luta não é só contra a Reforma da Previdência é também em defesa da educação e dos direitos; importante fortalecer a CSP-CONLUTAS;

- Os ataques ao Papa Francisco; qual a melhor estratégia pra enfrentar a conjuntura; não podemos ter recuo; temos somente no mês de maio, dois eventos de resistência 15 e 30M; e a Greve Geral 14/06; qual o projeto político está em jogo?

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Não esta explícita uma queda de Bolsonaro; precisamos intensificar o diálogo com a classe trabalhadora que não está convencida que a Reforma da Previdência é ruim; como caracterizar as milícias;
- O ANDES-SN não luta em uma única frente; o capitalismo não está apontando uma alternativa ou reinvenção;
- Precisamos construir uma posição sobre Venezuela; básico é defender a soberania do povo venezuelano; volatilidade da conjuntura; o dia 30M pode prejudicar a greve geral; o governo também sabe dessa volatilidade;
- A falta de respeito do Ministro da Educação com as Universidades, IF e CEFET;
- Conflitos internos no Governo; a disputa da direita clássica (Maia); a nova direita (extrema direita); disputa entre o STF e a lava jato. Militares x Olavistas; aumento do custo de vida e o impacto disso para a classe trabalhadora e a juventude; as lutas que antecedem o dia 15M;
- Precisamos deixar margem para o exto mudar depois dos atos do dia 26/05; enfatizar a importância dos dias 30M e 14/06;
- As privatizações precisam ser mencionadas; privatização da água; as contrarreformas da previdência nos estados.

Após o debate amplo alguns pontos divergentes foram colocados para votação, conforme segue abaixo:

1- Sobre greve da educação, greve conjunta dos setores do ANDES-SN

Abriu um bloco de sete falas sobre o ponto para votarmos a entrada desse encaminhamento no texto de conjuntura e no setor das IFES; IEES/IMES.

Votação:

Favoráveis à entrada do chamado para a greve do ANDES-SN: 04 votos

Contrários à entrada do chamado para a greve do ANDES-SN: 18 votos

Abstenções: 02 votos

Não foi aprovada a entrada do chamado para a greve do ANDES-SN.

Ao final do debate Caroline e Elizabeth submeteram à diretoria seu interesse de ingressar em novos GT e setores. Carol informou o desejo de ingressar na

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Coordenação do setor das IEES/IMES; e Elizabeth ingressar na Coordenação do
GTPCEGDS. A Diretoria por unanimidade votou favorável à entrada das diretoras nas
respectivas coordenações.

Após o debate as coordenações dos grupos de trabalho e setores se
reuniram para elaborar os textos de apoio (TA) e os textos resolução (TR) para o 64º
CONAD.

2º DIA DE REUNIÃO- 24 DE MAIO DE 2019

A reunião teve início com atraso de cerca de 40 minutos por ausência de
quórum. Quando iniciou as coordenações se dividiram para o fechamento dos textos.
Após o almoço a reunião teve início com o ponto 5, conforme segue abaixo.

5- 2º DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA **– 30 DE MAIO**

Eblin iniciou explicitando que o dia de 30 de maio foi anunciado, pelo
movimento estudantil (UNE, UBES e ANPG), ainda no calor da ocupação das ruas das
fortes mobilizações de 15 de maio. Ainda nem haviam acabado os atos e a imprensa já
divulgava que o(a)s estudantes convocavam um segundo grande dia de luta para 30 de
maio. A convocação inicial se deu sem nenhum diálogo com as entidades sindicais que
construíram o dia 15 de maio. Ressaltou que todas as entidades do movimento sindical
demonstrara estranhamento, mas que ainda assim decidiram por construir o dia 30.

Inicialmente o conjunto das entidades que organizaram e construíram o
dia 15 de maio estranharam a ação isolada do movimento estudantil. Na reunião das
entidades da educação, que nos dois últimos encontros tem contato com a presença da
CNTE, foi avaliado como precipitada a forma da convocação e como uma forma de
quebra da unidade. Em conversas bilaterais, a UNE, reconheceu o erro do método e

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior reivindicou que o dia 30 também fosse construído de forma unitária por todas as entidades da educação.

Na mesma reunião a CNTE já informou a inviabilidade de convocar greve da educação para a educação básica e as demais entidades sindicais, como ANDES-SN, FASUBRA e SINASEFE, além do incômodo com o método, também apontaram para certa dificuldade de chamar um novo dia de greve da educação, por receio de esvaziar a greve geral de 14 de junho, porém apontaram para a necessidade de ampla mobilização e construção unitária do dia 30 de maio. Assim, por acordo entre as entidades, foi definido que o dia 30 seria convocado de forma unitária como o 2º Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública – construindo a greve geral contra a reforma da previdência e os cortes de 30% na educação.

A partir daí, o ANDES-SN, como não havia outro espaço de deliberação, indicou por meio de circular para as bases a necessidade de envidar esforços na construção da mobilização do dia 30 de maio e também a necessidade de realização de uma rodada de assembleia geral para deliberar pela mobilização e/ou paralisação da categoria.

O ANDES-SN enviou uma circular para as bases indicando o dia 30 como um dia nacional de luta a ser avaliado pelas bases se será mobilização ou mobilização e paralisação. Com a compreensão que é necessário dar força para o dia 30, mas ao mesmo tempo tendo os cuidados necessários para que essa movimentação não atrapalhe a construção da greve geral do dia 14 de junho.

Foi destacado ainda que a CNTE anunciou que apoia o movimento, mas não vai chamar paralisação e que também as centrais sindicais indicaram o apoio ao dia 30 de maio.

Após o informe inicial foi aberto para o debate da diretoria na qual se destacam as seguintes questões:

- ✓ Importante apoiarmos e contribuir para a construção do dia 30 de maio nos estados;
- ✓ Importante compreendermos a forma de organização e movimentação do movimento estudantil;

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- ✓ Temos que contribuir no processo de mobilização ficando atento(a)s para não cometermos equívocos e nem deixarmos se expandir ações como as de 2013, que acabaram nos tirando das ruas;
- ✓ O chamado “dia 30 vai ser maior” é ruim politicamente, pois se não for maior parece que fracassou, e temos que ficar atento(a)s para não desgastar a greve geral;
- ✓ Ficar atento(a)s para que nas construções dos estados tenhamos direção dos atos com direito a fala;
- ✓ As falas apontaram para uma desigualdade no grau de mobilização das bases. Nem todas as seções sindicais puxaram assembleia e algumas estão apontando mobilização e outras paralisações. Mas existe mobilização do(a)s estudantes em quase todos os estados para a construção de atos.

Foi proposto, ao final do ponto 5, já fazer o debate do ponto sobre a GREVE GERAL do dia 14 de junho. Proposta aprovada por unanimidade.

6- CONSTRUÇÃO DA GREVE GERAL DE 14 DE JUNHO

Eblin deu o informe inicial salientando que o ANDES-SN deve ser protagonista na construção da greve geral do dia 14 de junho, para isso devemos buscar as outras entidades, organizar plenárias unificadas para a construção.

Informou que o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por direitos e liberdades democráticas, indicou que o setor da educação poderia fazer uma nota de saudação e de chamado a Plenária Nacional do(a)s condutore(a)s, que vai acontecer em Brasília nos dias 05 e 06 de junho, para sensibilizá-los para a greve geral. A proposta foi levada e acatada pela organização nacional da educação.

Também foi proposto que a partir do dia 31 de maio, todo o esforço do sindicato deve ser para construir a greve geral, com apoio político e material para o que for necessário. Assim como a diretoria nacional deve lançar uma nota, a partir dessa reunião, para direcionar a categoria para a construção política do dia 14 de junho.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

No bojo das mobilizações preparatórias para o dia 14 de junho devemos intensificar o abaixo assinado contra a reforma da previdência, passando em salas e recolhendo o maior número de assinaturas, pois esse movimento contribui para a mobilização e visibilidade do dia 14 de junho.

Após o informe inicial foi aberto para o debate da diretoria e destacaram-se os seguintes pontos:

- ✓ Fundamental fazer pressão por baixo, sobre as centrais, para garantir a construção do 14 de junho;
- ✓ Intensificar a luta nas bases;
- ✓ Ligar para o(a)s dirigentes das seções sindicais para intensificar o trabalho de mobilização para a construção do dia 14 de junho;
- ✓ Realizar reunião com as seções sindicais em preparação;
- ✓ Articular com os movimentos sociais nos estados para a realização das atividades.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1- Construir nota da diretoria chamando e intensificando a luta e a construção da GREVE GERAL de 14 de junho, para ser lançada no dia 31 de maio;
- 2- Fazer adesivo para o dia 14 de junho;
- 3- Que as secretarias regionais contribuam política e financeiramente para a construção das atividades de greve geral nos estados, podendo inclusive acessar o Fundo Único;
- 4- Imprimir nas secretarias regionais material unificado da greve geral;
- 5- Utilizar bandeiras, bonés e camisas do ANDES-SN.

Após o ponto sobre a GREVE GERAL, foi dado início ao ponto dos textos para o 64º CONAD, conforme segue.

7- ELABORAÇÃO DOS TA E TR DOS GRUPOS DE TRABALHO E SETORES :

7.1- Setor das Federais

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Com algumas sugestões de modificação no texto, solicitação de divisão em tópicos e inserção de itens no TR o texto foi aprovado.

7.2- Setor das Estaduais e Municipais

Após algumas modificações o texto de apoio foi aprovado. Nos TR foram excluídos alguns itens e incluídos outros. Foi realizado o debate sobre a necessidade de retirar a planilha de financiamento do Encontro das Estaduais e Municipais e substituir por uma política que garanta a participação de um(a) representante das seções sindicais com até 100 sindicalizado(a)s que estejam em dia. Também foi aprovad(a) a inclusão de um texto resolução para elaboração de um estudo, em parceria com a Auditoria Cidadã da Dívida, para levantamento das dívidas dos estados a partir da Lei Kandir.

7.3- GTPCEGDS

Após algumas questões sobre o texto e os TR, foi aprovado com modificações. A coordenação do GT propôs a elaboração de um InformAndes especial sobre a questão do aborto, a partir de todo o acúmulo do ANDES-SN, para ser distribuído no 64º CONAD, que foi aprovada por unanimidade.

A coordenação informou que fará uma reunião do pleno para elaborar a cartilha que tem pendente de elaboração.

7.4- GTPAUA

Após apresentação do texto e debate, foram realizadas algumas alterações e o texto de apoio e o texto resolução foram aprovados.

Foi realizada a reflexão de que nos últimos eventos do ANDES-SN, por proposição de delegado(a)s, a temática tem ganhado uma centralidade que não condiz com a atividade fim do ANDES-SN e por vezes remete ao sindicato atribuições que não são nossas. Nesse sentido, foi pontuada a importância de fazer, junto com a categoria, o debate de que só devemos aprovar e indicar ações que de fato se caracterizam como tarefas do ANDES-SN e que não devemos ceder à pressão de especialistas que buscam trazer, para dentro do sindicato, ações que cabem e são tarefas de outros movimentos sociais e entidades.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Também foi registrado que o(a)s diretores(a)s do GT devem ficar atentos para acompanhar ações que deliberamos apoiar, como é o caso do Acampamento Terra Livre (ATL), dos povos indígenas, que aconteceu no mês de abril em Brasília.

Deliberou-se que, como TR, teríamos apenas a recuperação das pendências do 38º CONGRESSO do ANDES-SN e o apoio, político e financeiro, às lutas ambientais, quilombolas, de povos indígenas, etc.

7.5- GTCA

O texto foi aprovado na íntegra.

7.6- GTCeT

Após debate o texto sofreu algumas alterações e foi aprovado.

7.7- GTCarreira e GT Verba

Após reflexões e mudanças no texto, o mesmo foi aprovado.

Após o debate do texto, o diretor Osmar solicitou a saída do GTSSA para se incorporar ao GTVerbas, o que foi aprovado com apenas uma abstenção pela diretoria.

7.8- CONJUNTURA

Após leitura do texto, debates e modificações o texto de conjuntura foi aprovado.

4º DIA DE REUNIÃO – 26 de maio de 2019

A reunião teve início dando continuidade a análise dos textos para o 64º CONAD.

7.9- GTSSA

Após debate do texto o mesmo foi aprovado com algumas mudanças.

7.10- GTPE

O texto foi debatido e com algumas mudanças foi aprovado.

7.11- GTPFS

Após longo debate os dois textos do GTPFS foram aprovados. Um texto geral de trabalho e proposições do GT e um texto específico sobre a CSP-CONLUTAS.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Foi lembrado ao final que era necessário entrar uma parte sobre o Seminário Internacional realizado pela encarregatura internacional em articulação com a encarregatura sindical e o GTPFS

8- QUESTÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

8.1- Secretarias Regionais

Reginaldo fez algumas sugestões para inclusão na pauta da próxima reunião de diretoria. Foi solicitado que ele enviasse por escrito as solicitações para constarem em ata e serem avaliados pela diretoria.

Seguem abaixo as solicitações enviadas pelo *App Signal*, na tarde do dia 26 de maio para serem incluídas na ata:

“Conforme solicitado pela mesa da nossa reunião, abaixo descrevo novamente os pedidos para discutir no ponto de pauta administrativo:

1. Os dirigentes da VPR Andes Pantanal em reunião ocorrida no último dia 10 e 11 de maio decidiu convidar o presidente Antonio para que juntos possamos avançar nas questões políticas e administrativas, inclusive com expectativa de superar os possíveis conflitos entre dirigentes;
2. Que seja ponto de pauta na próxima reunião de diretoria (08, 09 e 10, 11 de julho) a conduta da mesa diretora do encontro ocorrido em 05, 06, e 07 de abril, quando permitiu a votação de possível sanção ao dirigentes da VPR Pantanal Reginaldo Silva de Araújo - suspensão de mandato, ao arrepio do Estatuto, na medida em que, numa primeira avaliação do Jurídico da ADUFMAT a discussão, decisão sobre sanções só podem ser tomada pelas instâncias CONAD e Congresso, além de outros “atropelos observados”, tais como: obrigatoriedade de explicitar no ponto de pauta a discussão; garantido sempre amplo direito de defesa e contraditório, entre outros;
3. Que os dirigentes da VPR Pantanal sejam convidados a participarem da próxima reunião de diretoria;
4. Que a comissão de assédio acolha e apresente relatório até a data da reunião q iniciará em 08 de julho em Brasília, recolhendo as provas junto aqueles que levantaram

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior suspeitas sobre esse dirigente e posteriormente colha os depoimentos de todos envolvidos”.

8.2- Questões financeiras do sindicato

O ponto não foi debatido, ficando para a próxima reunião.

8.3- Outras questões administrativas

8.3.1 -SETOR DE COMUNICAÇÃO:

Sobre a situação da imprensa, Antonio comunicou que no processo de reestruturação do setor, como aprovado pela diretoria, tivemos algumas dificuldades para concluir as deliberações por conta das orientações jurídicas, da solicitação de demissão do editor chefe e pela dificuldade inicial de conseguir selecionar uma assessoria de comunicação.

Informou que a decisão da diretoria sobre a reestruturação será realizada com algumas alterações, a partir da orientação da AJN. E colocou a proposta de contratação da assessoria de comunicação (escritório Ex-Libres), conforme segue anexo a esse relatório (ANEXO 4).

No debate foram levantados os pontos positivos para a contratação, como:

- A diversidade na produção de materiais a serem diagramados;
- A possibilidade de termos serviços que hoje não temos no setor, como edição de vídeos, mídias sociais, assessoria de imprensa junto a outros meios de comunicação;
- Melhorar nossos atuais canais de comunicação, como a página eletrônica;
- Auxiliar na revisão do plano de comunicação do ANDES-SN.

Foi registrada a necessidade de incluir no contrato da assessoria de comunicação:

- Responsabilidade por vazamento de informações;
- A cobertura dos eventos do ANDES-SN.

Após debate, foi submetida a votação da contratação da assessoria de comunicação Ex-Libres:

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Favoráveis à contratação: 24

Contrários à contratação: 0

Abstenções: 0

Foi aprovada por unanimidade a contratação da assessoria de comunicação.

8.3.2- SOBRE A SITUAÇÃO DA REGIONAL PANTANAL

Antonio informou que a tarefa não foi cumprida, pois a comissão não teve condições para tal.

9- ORGANIZAÇÃO DO 64º CONAD

9.1- Informes da Comissão Organizadora

Não foi possível realizar o ponto.

9.2- Divisão das mesas do CONAD

Eblin informou que, conforme a avaliação do 38º CONGRESSO, no qual foi solicitado mais tempo para que o(a)s diretores se preparem para as mesas dos eventos, a secretaria geral já estava apresentando uma divisão para as mesas do 64º CONAD, conforme segue abaixo:

DIVISÃO DO(A)S DIRETORE(A)S NAS MESAS E COORDENAÇÃO DE PLENÁRIA DO 64º CONAD

MESA DE INSTALAÇÃO: Ata: Maurício Silva

MESA DO TEMA 1 - Movimento Docente e Conjuntura: avaliação da atuação do ANDES-SN frente às ações estabelecidas no 38º CONGRESSO.

Presidente: Claudio Mendonça

Vice-presidente: Ana Maria

1ª Secretária: Madalena Borges

2º Secretário: Ricardo Berh

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Coordenação de plenária: Antonio, Eblin, Raquel e coordenação do GTPFS

MESA DO TEMA 2- Avaliação e atualização do plano de lutas: educação, direitos e organização da(o)s trabalhadora(e)s.

Presidente: Emerson Duarte

Vice-presidente: Sônia Meire

1ª Secretária: Katia Vallina

2º Secretário: Libério Borges

Coordenação de plenária: Coordenações dos GT

MESA DO TEMA 3- Avaliação e atualização do plano de lutas: Setores.

Presidente: Jacqueline Lima

Vice-presidente: Luiz Blume

1º Secretário: Maurício Silva

2º Secretária: Silvana Rocha

Coordenação de plenária: Coordenação do setor das IFES e IEES/IMES

MESA DO TEMA 4- Questões organizativas e financeiras

Presidente: Caroline Lima

Vice-presidente: Josevaldo Cunha

1º Secretário: Fernando Lacerda

2ª Secretária: Elizabeth Carla

Coordenação de plenária: Antonio, Raquel, Eblin e Encarregatura jurídica, tesouraria, GTPFS.

MESA DE ENCERRAMENTO: Ata –Fernando Lacerda

Os pontos da pauta não tratados nessa reunião ficaram para a reunião da diretoria a ser realizada em julho de 2019. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada no dia 26 de abril.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO 1

**LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DA DIRETORIA GESTÃO 2018/2020
23 a 26/05/2019**

Data: 23/05/2019

Turno: Manhã

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

2º Vice-Presidente - Emerson Duarte Monte

Regional Nordeste I

1º Vice-Presidente - Osmar Gomes de Alencar Júnior

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araujo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

2º Vice-Presidente -Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente -Mariana Trotta Dallalana Quintans

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente -Rodrigo Medina Zagni

2º Vice-Presidente -Osvaldo Luis Angel Coggiola

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

Data: 23/05/2019

Turno: Tarde

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente -Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente -Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

2º Vice-Presidente -Emerson Duarte Monte

Regional Nordeste I

1º Vice-Presidente - Osmar Gomes de Alencar Júnior

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araujo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente - Mariana Trotta Dallalana Quintans

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente - Rodrigo Medina Zagni

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

Data: 24/05/2019

Turno: Manhã

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

Secretária Geral - Eblin Joseph Farage

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

2º Vice-Presidente - Emerson Duarte Monte

Regional Nordeste I

1º Vice-Presidente - Osmar Gomes de Alencar Júnior

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

2º Vice-Presidente - Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araújo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente - Mariana Trotta Dallalana Quintans

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente - Rodrigo Medina Zagni

2º Vice-Presidente - Osvaldo Luis Angel Coggiola

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

2º Tesoureiro - Gustavo Borba de Miranda

Data: 24/05/2019

Turno: Tarde

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

Secretária Geral - Eblin Joseph Farage

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

2º Vice-Presidente - Emerson Duarte Monte

Regional Nordeste I

1º Vice-Presidente - Osmar Gomes de Alencar Júnior

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

2º Vice-Presidente - Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araujo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente - Mariana Trotta Dallalana Quintans

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente - Rodrigo Medina Zagni

2º Vice-Presidente - Osvaldo Luis Angel Coggiola

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

2º Tesoureiro - Gustavo Borba de Miranda

Data: 25/05/2019

Turno: Manhã

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

Secretária Geral - Eblin Joseph Farage

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

2º Vice-Presidente - Emerson Duarte Monte

Regional Nordeste I

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

2º Vice-Presidente - Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araujo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente - Mariana Trotta Dallalana Quintans

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente - Rodrigo Medina Zagni

2º Vice-Presidente - Osvaldo Luis Angel Coggiola

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

2º Tesoureiro - Gustavo Borba de Miranda

Data: 25/05/2019

Turno: Tarde

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

Secretária Geral - Eblin Joseph Farage

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

2º Vice-Presidente - Emerson Duarte Monte

Regional Nordeste I

1º Vice-Presidente - Osmar Gomes de Alencar Júnior

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

2º Vice-Presidente - Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araujo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente - Mariana Trotta Dallalana Quintans

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente - Rodrigo Medina Zagni

2º Vice-Presidente - Osvaldo Luis Angel Coggiola

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

2º Tesoureiro - Gustavo Borba de Miranda

Data: 26/05/2019

Turno: Manhã

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

2ª Vice-Presidente - Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

Secretária Geral - Eblin Joseph Farage

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

3º Secretário - Roberto Camargos Malcher Kanitz

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

Regional Nordeste I

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D’Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

2º Vice-Presidente - Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

1º Vice-Presidente - Reginaldo Silva de Araujo

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

1ª Vice-Presidente - Mariana Trotta Dallalana Quintans

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

1º Vice-Presidente - Rodrigo Medina Zagni

2º Vice-Presidente - Osvaldo Luis Angel Coggiola

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

2º Tesoureiro - Fernando Humel Lafratta

Regional Rio Grande do Sul

2º Vice-Presidente - Caiuá Cardoso Al-Alam

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires

2º Tesoureiro - Gustavo Borba de Miranda

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Data: 26/05/2019

Turno: Tarde

Presidente - Antonio Gonçalves Filho

1ª Vice-Presidente - Qelli Viviane Dias Rocha

3ª Vice-Presidente - Ana Maria Ramos Estevão

Secretária Geral - Eblin Joseph Farage

1ª Secretária - Caroline de Araújo Lima

2ª Secretária - Jacqueline Rodrigues de Lima

1ª Tesoureira - Raquel Dias Araújo

2ª Tesoureira - Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

3º Tesoureiro - Erlando da Silva Rêses

Regional Norte I

1ª Vice-Presidente - Katia de Araújo Lima Vallina

2ª Vice-Presidente - Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges

Regional Norte II

Regional Nordeste I

2º Vice-Presidente - Célio Ribeiro Coutinho

1ª Secretária - Aurean D'Eça Júnior

2ª Secretária - Filadelfia Carvalho de Sena

Regional Nordeste II

1º Vice-Presidente - Josevaldo Pessoa da Cunha

2ª Vice-Presidente - Cristine Hirsch Monteiro

Regional Nordeste III

1º Vice-Presidente - Luiz Henrique dos Santos Blume

2º Vice-Presidente - Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Regional Planalto

2º Vice-Presidente - Fernando Lacerda Júnior

Regional Pantanal

2ª Vice-Presidente - Roseli Rocha

Regional Leste

1º Vice-Presidente - Antônio Libério de Borba

2º Vice-Presidente - Ricardo Roberto Behr

Regional Rio de Janeiro

2ª Vice-Presidente - Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

Regional São Paulo

Regional Sul

1ª Vice-Presidente - Silvana Heidemann Rocha

Regional Rio Grande do Sul

1º Vice-Presidente - Carlos Alberto da Fonseca Pires



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
2º Tesoureiro - Gustavo Borba de Miranda